



SÍFILIS CONGÊNITA: UM ESTUDO DO IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

FRANCISCO EDSON MORORO FILHO; ANTÔNIO NAZARENO DA GRAÇA ALBUQUERQUE; FRANCISCO EDSON MORORO FILHO; JOSÉ DAVI ALBUQUERQUE PINHEIRO; MARIA CLARA TEXEIRA CARDOSO

INTRODUÇÃO: A Sífilis Congênita permanece um desafio para os sistemas de saúde. No Brasil, ela ocupa um lugar proeminente no espectro das infecções sexualmente transmissíveis (IST's), fato comprovado pelos dados epidemiológicos compilados, em 2022, pelo Ministério da Saúde, os quais registraram um total de 12 mil novos casos de sífilis congênita. **OBJETIVOS:** Analisar a Sífilis Congênita como uma doença infecciosa, investigando seus mecanismos patogênicos, opções de tratamento e medidas preventivas. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura a partir do levantamento dos artigos nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. Em relação aos trabalhos revisados, o levantamento foi efetuado considerando publicações correspondentes ao intervalo de 2018 a 2023. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos, além do citado anteriormente, foram: idioma (língua portuguesa), área temática (medicina) e tipologia de produção (artigos). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, foram notificados pelo SINAN 61.441 casos de Sífilis Gestacional em 2020. Quanto à Sífilis Congênita, registraram-se 22.065 casos, sendo esta quantidade expressiva, reforçando a transmissão vertical como um importante alvo para medidas de prevenção e assistência. Esses indicadores estatísticos podem ser utilizados, dentre outras possibilidades, para avaliar e aprimorar a qualidade da assistência pré-natal, mas também para se buscar outros fatores relacionados ao problema, como os educacionais e socioeconômicos. Interromper a cadeia de transmissão materno-fetal da doença depende diretamente da ocorrência de diagnóstico precoce e tratamento adequado e completo, melhorando a qualidade de vida da gestante e protegendo o conceito de complicações intrauterinas e após o nascimento. **CONCLUSÃO:** A literatura sobre o referido tema é extensa e, dentro da proposta do presente trabalho, reforça a patente demanda por estudos atuais e estratégicos que aprimorem o diagnóstico epidemiológico da Sífilis Congênita e, mais ainda, que se desdobre no desenvolvimento e na implementação de políticas de promoção à saúde e de prevenção criteriosas e efetivas.

Palavras-chave: **SÍFILIS CONGÊNITA; PREVENÇÃO; TRANSMISSÃO VERTICAL**